



Jornal

BANCÁRIO

Sindicato garante conquista em ação de 7ª e 8ª horas para bancários do BB



Advogado Alexandre Cantero (centro) Carlos Longo (Presidente) João Grandão (Diretor) em reunião no Sindicato com os beneficiados na ação da 7ª e 8ª horas do BB.

Em ação proposta pelo Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS, por meio da assessoria jurídica, os bancários do BB conseguiram importante conquista em decisão favorável da Justiça do Trabalho que garante o pagamento da 7ª e 8ª hora para

ocupantes do cargo de Assistente "A" em Unidade de Negócios bancários do Banco do Brasil.

O advogado Alexandre Moraes Cantero do escritório Moraes Cantero Advogados Associados de Campo Grande-MS, disse que a ação encontra-se em fase de

execução com apuração dos valores individualizados destinado a cada beneficiado, ressaltando que embora tenha sido homologado o cálculo do perito nomeado pelo Juiz do Trabalho da Primeira Vara de Dourados ainda assim, os valores estão sujeitos a recurso e a revisão. Atualmente o processo está no gabinete do Juiz da Primeira Vara de Dourados para julgamento de Embargos de Declaração interposto pelo Banco do Brasil.

Para maiores esclarecimentos, no dia 13 de fevereiro foi feita uma reunião no Sindicato dos Bancários de Dourados com os beneficiários, onde foi repassado para os presentes o andamento da Ação.

Cantero disse ainda, que a meta é finalizar a ação este ano, e para aqueles que ocupavam e ocupam o cargo nos municípios da base territorial do sindicato que

ficaram de fora encontra-se em andamento uma Ação Rescisória, questionando essa situação estando atualmente pendente de julgamento no Tribunal Superior do Trabalho em Brasília, assim como encontra-se em Brasília outra Ação Rescisória que questiona a redução da jornada com a redução salarial, posto que na visão da diretoria do Sindicato dos Bancários de Dourados, para aqueles que possuíam mais de dez anos no cargo não poderia haver redução salarial.

É mais uma vitória que conquistamos em favor dos bancários que, a exemplo do que acontece em todos os cantos do país, são vítimas do desejo desmedido dos bancos públicos e privados em explorar a mão de obra de seus funcionários, disse o presidente do Sindicatos dos Bancários de Dourados Carlos Longo.

Sindicalize-se!



para quem defende você!

Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS

A PLR não é uma bondade dos bancos, é uma conquista do Sindicato. Sindicalize-se e fortaleça o seu Sindicato!

Bancários foram a primeira categoria no Brasil a ter o direito a Participação nos Lucros e Resultados, após dias de paralisação durante greve da campanha em 1995.

A conquista da PLR é um exemplo de que nossa luta faz a diferença, porém nos últimos anos os bancários estão sofrendo com ataques dos governos que só pensa em retirar direitos dos trabalhadores. Quanto mais só e isolado, melhor para os patrões. A sindicalização é uma forma de estar unido contra os ataques, por isso, Sindicalize-se!

Governo zera repasses a programa e violência contra mulher vai aumentar



Apesar do aumento do feminicídio e dos altos índices de violência contra mulheres, que coloca o país em 5º lugar entre os países que mais matam mulheres, o governo federal zerou os repasses ao programa Casa da Mulher Brasileira, que presta atendimento humanizado e assistência integral às mulheres em situação de violência.

Desde que assumiu, o presidente Jair Bolsonaro vem reduzindo o orçamento que repassa para a secretaria Nacional de Políticas para Mulheres, órgão do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, destinado

ao atendimento às mulheres em situação de violência.

Proposta para a Fenaban

Na categoria bancária esse tema foi discutido com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), em reunião realizada no final de novembro, onde o Comando Nacional dos Bancários cobrou o canal de atendimento às bancárias vítimas de violência. O debate sobre a proposta já havia sido iniciado em abril, na mesa de Igualdade de oportunidades, mas até hoje o canal não foi criado.

A escolha do tema pelas bancárias na luta pelo fim da violência contra a mulher e do feminicídio como a principal bandeira no Dia Internacional da Mulher, fortalece uma antiga reivindicação da categoria, disse a secretária da Mulher da Contraf-CUT, Elaine Cutis.

Conquista das bancárias

Em negociação realizada no dia 19/2 a Federação Nacional dos

Bancos (Fenaban) aceitou, criar canais de atendimento às mulheres vítimas de violência, que tinham sido propostos em março de 2019.

“A situação da violência contra a mulher se tornou uma constância e precisa ser tratada com a devida importância. Na categoria bancária também existem mulheres que são vítimas de violência. Desde o ano passado cobrávamos a criação de um canal específico para atender as mulheres nesta situação, que traz sérios impactos, além da questão humana, em seu desempenho, com absenteísmo, queda de produtividade, e que podem acabar gerando a demissão dessas mulheres. Ainda vamos definir os detalhes da proposta, mas já é um grande avanço os bancos terem aceitado criar o canal”, avaliou a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do

Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e coordenadora do Comando Nacional dos Bancários, Juvandia Moreira.

Juvandia lembrou ainda que a violência contra as mulheres é uma realidade que pode ser vista diariamente nos telejornais. “Infelizmente, a realidade não é diferente na categoria. Bancárias sofrem violência, têm dificuldade para cumprir as metas, de comparecer todos os dias ao trabalho e acabam perdendo seus empregos. Esse canal pode ajudá-las a sair dessa situação”, completou.

Os bancos vão construir um texto da proposta e enviar para o Comando Nacional dos Bancários até a semana que vem.

O Comando Nacional analisará a proposta e, se houver concordância, será assinado um acordo neste sentido ainda no mês de março, com data indicativa para o dia 11.

Apesar dos lucros, bancos fecham agências e demitem

Ávidos pela obtenção de lucros a qualquer custo os grandes bancos brasileiros fecharam as portas de várias agências no ano passado e reduziram o quadro de funcionários, demonstrando um total desrespeito com a responsabilidade social. No país cerca de 40% dos municípios já não possuem sequer uma agência bancária. O setor que mais lucra é também o que mais demite.

Enquanto milhões de pessoas sem emprego, sem renda e atoladas em dívidas voltam à miséria o sistema financeiro vai muito bem. Banco do Brasil, Itaú, Santander e Bradesco lucraram juntos R\$ 81,5 bilhões no ano passado. Expansão

de 18% na comparação com os R\$ 69,1 bilhões de 2018, resultado que já foi abusivo ante a situação vivida pela maioria da população.

Boa parte do resultado é proveniente das tarifas de serviços e dos juros cobrados aos mais de 63 milhões de endividados. No Itaú, os empréstimos tiveram crescimento de 10,9% em 2019. Aumento também no Bradesco, de 13,8%. O Santander não fica para trás, com elevação de 15,3%. Já no Banco do Brasil, a carteira pessoa física teve expansão de 8,9%.

No mesmo período que a política do governo Bolsonaro achata os salários, retira direitos, mantém o

desemprego nas alturas, acaba com os programas sociais e eleva o custo de vida, além de praticamente ter acabado com a chance do trabalhador se aposentar, os bancos esperam ampliar ainda mais o lucro com o aumento da carteira de crédito.

No Itaú, a expectativa de crescimento é de 8,5% a 11,5% neste ano. O Bradesco tá mais otimista e a projeção de alta fica entre 9% e 13%, além de já ter anunciado que continuará com a política de fechamento de agências. A meta para esse ano é fechar mais 300. Já o espanhol Santander espera elevar de 10% até 2022.

Enquanto Isso: Neste cenário em que os bancos batem recordes de lucro e o país tem mais de 12 milhões de desempregados, o dinheiro não vai para investimentos produtivos. Na verdade boa parte vai parar no bolso do pequeno grupo de acionistas.

O alto escalão dos bancos vai receber nada menos que R\$ 58 bilhões em dividendos. A elevação é de 56,75% ante 2018, segundo a Economática. O detalhe é que essa fortuna toda vai engordar as contas bancárias desses acionistas livre de Imposto de Renda. A realidade está aí diante dos nossos olhos, só não vê quem não quer.

Nos bancos públicos

A luta é contra a reestruturação

Os governos Temer e Bolsonaro, alinhados a política de desmonte das empresas públicas e em especial Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, BNDES, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia, Petrobrás, INSS, Sepro, Dataprev, vem promovendo um verdadeiro prejuízo aos trabalhadores através de alterações que são implantadas unilateralmente pelas suas diretorias, por meio de reestruturações, fechamento de agências, eliminação de milhares de postos de trabalho e, principalmente, redução da oferta de crédito e fazendo com que essas instituições financeiras contribuam cada vez menos para auxiliar o país a retomar o crescimento econômico.

No Banco do Brasil a



reestruturação foi imposta através do programa "Performa Desempenho e Reconhecimento", que segundo a direção do BB foi utilizando pesquisas de mercado no segmento bancário para rever os atuais modelos de remuneração, premiação e avaliação utilizados no banco. Porém, questionado, o

banco se recusou a apresentar a pesquisa, o que foi considerado no mínimo suspeito.

Na Caixa Econômica Federal a direção do banco divulgou alterações do processo de reestruturação. O movimento sindical compreende a necessidade de modernização da

empresa, mas desde que o processo seja negociado e não resulte em prejuízos para os trabalhadores.

A reestruturação anunciada pela direção da Caixa prevê mudanças na rede de atendimento, incluindo a aplicação da "verticalização" a todos os gerentes, a ampliação da segmentação, com a criação de agências ou ambientes para atendimento exclusivo de determinados perfis, e a criação do conceito de "gestão operacional" nas agências, com impactos como a extinção de diversas funções.

Por isso, o Sindicato convoca os trabalhadores a estarem mobilizados e se unir para lutar contra esse desmonte que não tem outra intenção a não ser a privatização.

Sem homologar no Sindicato trabalhador está sendo enganado



A reforma trabalhista aprovada durante o governo Michel Temer (MDB), além de não ter gerado empregos e de não contribuir para melhorar a recuperação da economia do País, está servindo de ponte para algumas empresas darem golpe nos trabalhadores.

Um deles é forçar a assinatura da rescisão para sacar o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) e receber o Seguro-desemprego sem que tenham depositado as verbas rescisórias.

Isso tem ocorrido pelo fim da obrigatoriedade da homologação da rescisão do Contrato de Trabalho nos Sindicatos das categorias, uma das mais de 100 alterações que essa reforma fez na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Com isso, os patrões aproveitam a deixa da nova legislação para dar calote em verbas, conforme divulgou o jornal O Dia, do Rio de Janeiro.

Neste caso, se o trabalhador

recorrer à Justiça para requerer seus direitos a empresa alega que fez o pagamento das verbas em espécie, tendo como prova o recibo da homologação assinado.

Embora os bancos não façam o uso desse tipo de golpe contra funcionários demitidos, é muito importante que os bancários tenham o auxílio do Sindicato na hora de homologar a rescisão do Contrato de Trabalho. O fato de ter caído a obrigação de a empresa fazer a homologação nas entidades sindicais, nada impede que o trabalhador bancário solicite a presença de um representante do Sindicato

para acompanhar a sua homologação.

Assim que receber a carta de demissão, o trabalhador deve entrar em contato imediatamente com seu Sindicato para saber quais são os seus direitos e informar a data agendada para a rescisão do seu Contrato de Trabalho.

No caso dos bancários, o sindicato possui um departamento jurídico confere se todas as verbas estão sendo pagas corretamente e, caso necessário, poderá fazer as ressalvas para questões que possam ser resolvidas administrativamente ou via judicial.

Assédio Moral uma ameaça cada dia mais presente no ambiente de trabalho- denuncie!



O Assédio Moral no ambiente de trabalho vem se tornando uma matéria cada vez mais preocupante à sociedade, devido aos inúmeros desgastes que provoca a quem sofre, pois causa profundos abalos à saúde e bem

estar da vítima.

Por isso, é fundamental que os trabalhadores façam a denúncia ao Sindicato, única forma de fazê-la com sigilo total e segurança de que não sofrerá retaliação por parte do superior ou mesmo do banco.

O bancário não deve permitir nenhum tipo de humilhação ou constrangimento em seu local de trabalho. Trata-se de algo que pode levar a categoria ao adoecimento. O banco pode comprar sua força de trabalho, mas não sua saúde, lembra a diretora de saúde do Sindicato dos Bancários de

Dourados, Ivanilde Fidelis.

Principais tipos de Assédio

- Ameaçar com demissão ou descomissionamento;
- Aumento constante de metas;
- Pressão e cobrança de metas várias vezes por dia, sufocando o bancário;
- Cobrar de forma áspera, ofendendo, humilhando ou constrangendo publicamente o trabalhador;
- Expor ranking de performance;
- Impedir ou controlar idas ao banheiro;
- Não dar nenhuma tarefa ao

trabalhador;

- Isolar o trabalhador em um setor sem justificativa;
- Proibir amizade ou convivência com os colegas de trabalho;
- Orientar errado para prejudicar o funcionário;
- Brincadeiras de mau gosto ou críticas em público;
- impor horários injustificados ou dificultar férias;
- Forçar pedido de demissão;
- Discriminar os trabalhadores que se afastam por motivos de saúde.

COE do Bradesco prepara estratégias para 2020



A Comissão de Organização Nacional dos Empregados (COE) do Bradesco, com representação de federações e sindicatos, se reuniu dias 27 e 28 de janeiro, na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), para definir estratégias e pontos de pauta de negociação com o banco em 2020.

A Fetec-CUT/CN e o Sindicato dos Bancários de Dourados e Região foram representados pelo diretor Joacir Rodrigues de Oliveira do Seeb-Dourados.

A técnica da subseção do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) da Contraf-CUT, Barbara Valejos, fez uma análise de conjuntura. Na sequência, os membros da COE relataram a realidade de suas bases. O objetivo é retomar as negociações com a minuta de reivindicações específicas. O movimento sindical espera um ano pela frente que promete ser de muita luta em defesa do emprego e dos direitos dos bancários e bancárias do Bradesco.

Sindicato dos Bancários de Dourados terá eleição para nova diretoria em maio



O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS dará início no mês de abril, a abertura do processo eleitoral para renovação da Diretoria Executiva e de Suplentes e do Conselho Fiscal.

Segundo o estatuto do sindicato, o processo é instaurado na primeira quinzena de maio, no ano em que termina o exercício de mandato. O atual mandato da atual diretoria termina em 31 de maio.

O processo eleitoral será conduzido por uma Comissão Eleitoral que será formada por três membros que não sejam da diretoria e eleitos em Assembléia a ser convocada para essa finalidade.

O Sindicato chama atenção da categoria que fique atenta todos os desdobramentos do Processo Eleitoral para que todos possam participar.

8 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

NENHUM DIRETO A MENOS!